



# VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA  
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL  
30 de julho a 01 de agosto de 2014

## A INFLUÊNCIA DA EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL PRÉVIA À ATUAÇÃO DOCENTE

Natália Werle, UFSM<sup>1</sup>

Marciele Taschetto da Silva, UFSM<sup>2</sup>

Thaise Lopes Grigolo de Vargas, UFSM<sup>3</sup>

Fernanda Luiza Simon, UFSM<sup>4</sup>

**RESUMO:** O estudo em questão trata-se de um recorte do projeto “Os movimentos da docência superior: especificidades nas diferentes áreas do conhecimento e sua influência na atuação docente” que tem como objetivo investigar a influência da formação dos professores na atuação em sala de aula. A investigação está sendo desenvolvida pelo Grupo Trajetórias de Formação - GTFORMA, do qual somos participantes, na Universidade Federal de Santa Maria. Neste trabalho, nosso objetivo é responder a questão: Qual a influência da experiência profissional prévia à atuação docente? A metodologia utilizada para tanto é qualitativa de cunho narrativo (Connelly e Clandinin, 1995) envolvendo as falas de três docentes pertencentes a diferentes áreas de conhecimento e com diferentes tempos de experiência na carreira universitária docente. Através desta proposta salientamos a necessidade de uma formação específica para a profissão docente, que contemple a dimensão pedagógica que é o que mobiliza e dinamiza a profissão.

**Palavras-chave:** Docência Superior, Experiência profissional, Atuação docente.

### INTRODUÇÃO

Este trabalho é um recorte da pesquisa “**Os movimentos da docência superior: especificidades nas diferentes áreas de conhecimento e sua influência na atuação docente**” que busca investigar se as áreas específicas de conhecimento dos professores de uma IES<sup>5</sup> pública podem influenciar nos movimentos da docência universitária.

---

<sup>1</sup> Acadêmica do curso de Educação Especial pela Universidade Federal de Santa Maria e bolsista CNPq.

<sup>2</sup> Pedagoga e aluna do Curso de Especialização em Gestão Educacional e do Curso de Mestrado em Educação pela Universidade Federal de Santa Maria.

<sup>3</sup> Pedagoga e acadêmica do curso de Terapia Ocupacional pela Universidade Federal de Santa Maria e bolsista CNPq.

<sup>4</sup> Pedagoga e aluna do Curso de Especialização em Gestão Educacional e da Universidade Federal de Santa Maria e bolsista CNPq.



# VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA  
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL  
30 de julho a 01 de agosto de 2014

Esta investigação está sendo desenvolvida em uma IES pública federal, envolvendo docentes atuantes em cursos de licenciatura e bacharelado de diversas áreas do conhecimento, tendo diferentes anos de experiência profissional na instituição. Os docentes 0 a 5 anos de carreira pertencem ao grupo dos docentes em anos iniciais ao grupo dos docentes em anos iniciais (PAI), aqueles com 6 a 15 anos de carreira, pertencem ao grupo dos docentes em anos intermediários (PAF) e com 16 anos de carreira em diante, são professores em anos finais (PAF).

As peculiaridades de cada sujeito e de cada área do conhecimento que aparecerão nas narrativas no decorrer deste estudo, são representações dos movimentos construtivos da docência superior, que de acordo com Isaia (2010) são os momentos (trans)formativos da carreira docente, que envolvem as experiências pessoais e profissionais no decorrer do tempo.

Sendo assim, utilizaremos alguns excertos referentes as narrativas de três professores universitários que possuem formação e atuam nas áreas de *ciências da saúde, ciências agrárias e ciências humanas*, afim buscarmos aportes para inferirmos sobre o papel da experiência profissional anterior a carreira docência na atuação da sala de aula universitária.

## **METODOLOGIA**

A metodologia de investigação que utilizamos em nossos estudos é pautada em uma abordagem qualitativa de cunho narrativo (CONNELLY; CLANDININ, 1995), envolvendo realização de entrevistas semiestruturadas, sua gravação, a transcrição do conteúdo e posterior análise, divisão por indicadores e discussão das compreensões. Entendemos que a partir desta etapa possibilite que os sujeitos realizem distanciamento de suas vidas profissionais, de forma a oferecer um contexto de autorreflexão sobre a sua formação.

Desse modo, foram realizadas entrevistas narrativas com docentes das diversas áreas de conhecimento que atuam em uma IES federal, considerando também o tempo de experiência docente na instituição. Professores com experiência de 0 a 5 anos são



# VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA  
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL  
30 de julho a 01 de agosto de 2014

classificados como professores em anos iniciais (PAI). Professores atuantes em um período de 6 a 15 anos são denominados professores em anos intermediários de carreira (PAT) e, os docentes com 16 anos em diante de atuação são considerados professores em anos finais de carreira (PAF). Para este trabalho apresentaremos narrativas referentes a três sujeitos, oriundos das áreas classificadas pelo CNPq como Ciências da Saúde, Ciências Agrárias e Ciências Humanas. Cada um dos docentes selecionados possui diferentes tempos de experiência profissional na instituição.

Na fase posterior às entrevistas, o Grupo Trajetórias de Formação foi dividido em subgrupos para a realização das interpretações do material transcrito. Essa fase é denominada pelo grupo de análise narrativa (FOLETTTO, 2013), em que as interpretações coletivas são embasadas pelo aporte da análise textual discursiva sobre as narrativas dos professores, uma vez que esse processo possibilita um aprofundamento na interpretação das narrativas por meio de uma leitura rigorosa sobre elementos unitários que compõem dado fenômeno (MORAES, 2003).

## RESULTADOS

A docência superior é uma profissão constituída no dia a dia da atuação, envolvendo saberes construídos pelos professores nos diferentes espaços/tempo de vida (TARDIF, 2002), em vista de que inexistente um curso específico que o foco seja a formação desta modalidade de ensino. Os professores que se formam nos cursos de licenciatura são preparados para atuarem na rede de ensino das escolas básicas e os professores oriundos dos cursos de bacharelado são formados para exercerem profissões liberais. Desse modo, acabam buscando nos cursos lato-sensu aportes para atuarem no ensino superior. Contudo, apesar da Lei de Diretrizes e Bases da Educação 9394/96 considerar suficiente como requisito para o exercício da docência superior a preparação (não a formação) nos cursos de mestrado e doutorado, sabemos que esta preparação está mais voltada para a formação do pesquisador e não do professor. Vejamos o que diz a LDB:



# VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA  
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL

30 de julho a 01 de agosto de 2014

A preparação para o exercício do magistério superior far-se-á em nível de pós-graduação, prioritariamente em programas de mestrado e doutorado. Parágrafo único: O notório saber, reconhecido por universidade com curso de doutorado em área afim, poderá suprir a exigência de título acadêmico (LDBEN, art. 66).

Desse modo, a própria Lei sinaliza a desvalorização da profissão docente, influenciando o modo como ocorre à entrada e progressão da carreira docente em uma IES em que relacionados à titulação e a produção científica. Desta forma, os docentes na Universidade acabam buscando os alicerces da sua prática nas suas experiências profissionais prévias a carreira docente. Segundo Pimenta e Anastasiou (2005)

Os pesquisadores dos vários campos do conhecimento (historiadores, químicos, filósofos, biólogos, cientistas políticos, físicos, matemáticos, artistas, etc.) e os profissionais das várias áreas (médicos, dentistas, engenheiros, advogados, economistas, etc.) adentram o campo da docência no ensino superior como decorrência natural dessas suas atividades e por razões e interesses variados. Se trazem com si uma imensa bagagem de conhecimentos nas suas respectivas áreas de pesquisa de atuação profissional, na maioria das vezes nunca se questionaram sobre o que significa ser professor. (...) dormem profissionais e pesquisadores e acordam professores (PIMENTA e ANASTASIOU, 2005, p.104).

Desse modo, é comum evidenciarmos nas falas de docentes, a valorização do domínio dos conhecimentos específicos da área e os conhecimentos advindos de experiências vividas no exercício de profissões liberais específicas, secundarizando os conhecimentos pedagógicos, o que demonstra que no cenário acadêmico ainda tem-se a ideia errônea de que quem sabe fazer, logo, sabe ensinar. Vejamos a seguir a fala do docente da área das Ciências da Saúde:

Se tu me convidasses para dar aula de uma coisa que eu não faço na prática hoje, eu não aceitaria. Hoje eu não dou nenhuma aula que eu não faço na prática. Porque não tem como tu repassares uma forma teórica, uma leitura somente, o aluno é cheio de conhecimento, o profissional fica inseguro e não sabe trabalhar com aquilo. Ser médico para mim não é um título, não é uma carteira de médico, é simplesmente saber o ofício da profissão, saber trabalhar. Então, acho que isso é fundamental para o professor. O ser médico é então uma profissão, acho que o ser professor, ser docente é uma profissão limitada. Chega a ser uma segurança, eu não conseguiria ser docente de medicina sem ter medicina. Impossível, fica muito



# VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA  
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL  
30 de julho a 01 de agosto de 2014

teórico. Professor é uma palavra muito forte, PRO-FES-SOR, e um professor só vai ter lido um livro? Se eu lá com 26 anos tivesse decidido apenas dar aula e não trabalhar, nossa seria muito ruim, porque eu ia ser um papagaio, ia só repetir e repetir sempre as mesmas coisas, as mesmas aulas. (PAF).

Assim, a constituição de sua base conhecimentos que respaldam o seu processo de ensino está intimamente ligado às experiências advindas da carreira profissional. Percebemos neste excerto fortes indicadores da valorização da profissão específica liberal sobre a profissão docente, que muitas vezes nem ao mesmo é reconhecida como profissão, enquanto se valoriza a ideia de que quem sabe fazer, conseqüentemente sabe ensinar (PIMENTA e ANASTASIOU, 2005). A seguir vejamos a fala do professor da área de Ciências Agrárias, que compartilha da perspectiva apresentada pelo professor das Ciências da Saúde, apresentando uma crítica a nova geração de professores que está se formando dentro das universidades:

[...] fez a graduação, fez especialização, fez o mestrado, fez o doutorado e cai dentro de uma sala de aula. O que é que esse colega, este sujeito sabe da vida fora da universidade, fora da academia, fora do conhecimento teórico? Quanto mais a gente aprende fora do academismo, da universidade, mais ele tem condições e segurança para transmitir para os alunos. (PAT).

Nas narrativas apresentadas dos dois docentes percebemos dois pontos em comum: compartilhamento da ideia de que o que dá a segurança e conforto às suas práticas em sala de aula é a experiência profissional anterior à carreira docente e, o tempo de experiência docente, pois mesmo o segundo docente estando na classificação dos professores em anos intermediários (de 6 a 15 anos de docência), o docente possui quatorze anos de atuação, estando então quase ingressando no que chamamos de fase dos professores em anos finais de carreira (de 16 anos em diante). Diante disso, acreditamos que a segunda característica que os docentes tem em comum é o que talvez faça com que compartilhem deste mesmo pressuposto da construção de seus alicerces profissionais sobre a experiência no campo de trabalho. Claro que não podemos deixar de considerar que no caso dos docentes da área da saúde, a dinâmica em que atuam já é peculiar, no sentido em que ao mesmo tempo em que exerce a docência na sala de aula, também realiza atendimento juntamente com seus acadêmicos e em um contexto



# VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA  
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL  
30 de julho a 01 de agosto de 2014

diferenciado de um hospital comum, ou laboratórios, mas sem o desprendimento de suas funções como profissional específico da saúde, o que talvez também contribua para a dificuldade destes se identificarem como profissionais da educação em primeira instância.

A partir desta perspectiva trazemos o excerto do docente pertencente à área de Ciências Humanas, nos aponta sua preocupação muito mais na questão do aluno ter o pareamento do ambiente de seu futuro campo de trabalho, e com isso possibilita para o mesmo terem oportunidade de se situarem dentro de sua profissão.

Eu só atuo em cursos que são de licenciaturas e eu gosto que os alunos tenham em mente que a atuação deles é para ser docente. E isso tem implicações. E em relação ao mundo do trabalho eu me preocupo que os alunos se aproximem o mais rápido possível, e isso também depende do perfil do curso, das escolas. Do meio da escola porque às vezes nós estamos dando aula no quinto semestre e eles nunca pisaram numa escola. Então procuro aproximar e se essas experiências não aconteceram por um perfil de curso. (PAI).

O docente demonstra preocupação em apontar para seus alunos que conheçam a prática de sua profissão, utilizando-se de momentos em que possibilite (re) conhecer o ambiente escolar e sua organização. A partir disso, conseguimos perceber que acaba havendo uma interligação entre a teoria estudada na sua formação inicial e com sua prática dentro da escola ocorrendo concomitantemente com sua docência na IES pública e assim conseguir realizar conexões seguras entre teoria e prática para o trabalho com seus alunos.

Portanto, isso acaba possibilitando um saber da dimensão profissional docente que o professor acaba se apropriando de conteúdos de sua área específica, ou seja, a questão prática se transpõe para o exercício de sua própria docência (ISAIA,2006).

Salientamos a importância dos conhecimentos advindos da experiência profissional, pois é para estes contextos que os docentes bacharéis estão formando seus alunos. Contudo, entendemos que a docência deveria ser valorizada como profissão e não mera transmissão de conhecimentos específicos e/ou profissionais, pois o que caracteriza o trabalho docente é a dimensão pedagógica. Pimenta e Anastasiou (2005) apresentam em seus estudos que o trabalho docente envolve essencialmente pelo menos



# VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA  
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL  
30 de julho a 01 de agosto de 2014

três dimensões: o domínio da área específica de conhecimento, saberes da profissão para a qual o professor está formando e, os conhecimentos pedagógicos. Sendo assim, quando ocorre à centralização do trabalho do professor em apenas uma dessas dimensões corre-se o risco da aprendizagem por parte do aluno não proceder de maneira satisfatória.

## CONCLUSÃO

As reflexões construídas neste trabalho nos encaminham a compreensão de que a docência superior é uma profissão construída no dia a dia do exercício, alicerçada pelas experiências das trajetórias pessoais e profissionais peculiares a cada sujeito. Desse modo, compreendemos que a experiência profissional prévia à carreira universitária, contribui para o exercício da docência, ao passo que, permite ao docente a possibilidade de exemplificar a prática nos conteúdos trabalhados em sala de aula.

Salientamos que a inexistência de um curso com o foco específico para a formação de formadores, como mencionado anteriormente, contribui para que a construção da profissão ocorra através de esforços individuais e, desse modo, diversificado. Assim, percebemos que a experiência prévia a carreira docente é sentida pelos docentes como “porto seguro” para as suas práticas, uma vez que, explicitam em suas falas que a experiência profissional representa a segurança para trabalhar os conteúdos relacionando com o contexto para o qual estão formando seus alunos.

Desta forma, concluímos este estudo cientes de que a docência superior envolve um processo contínuo de aprendizagem, e que as experiências pessoais e profissionais resgatadas nas falas dos docentes envolvidos respaldam a postura assumida por estes sujeitos em sala de aula, embasando e agregando qualidade à sua atuação.

Portanto, a partir dos excertos e do que nos foi apontando durante o trabalho conseguimos perceber a importância que os docentes em questão encontram em seu exercício de ser professor e aliar esta docência a prática de sua respectiva profissão. E, concomitantemente isso acaba se tornando um processo de desenvolvimento



# VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA  
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL  
30 de julho a 01 de agosto de 2014

profissional e ao mesmo tempo articulatório entre a prática de suas profissões e o exercício de sua docência.

## REFERÊNCIA

CONNELLY y CLANDININ. Relatos de experiencia e investigación narrativa. In: LARROSA; ARNAUS; FERRER et al. *Déjame que te cuente*. Barcelona: Alertes, 1995.

GAMBOA, S. Saberes, conhecimentos e as pedagogias das perguntas e das respostas: atualidade de antigos conflitos. In: **Práxis Educativa**, Ponta Grossa, v.4, n.1, p.9-19, jan.-jun. 2009. Disponível em <<http://www.periodicos.uepg.br>>

ISAIA, S. M. A. Os movimentos da docência superior: construções possíveis nas diferentes áreas de conhecimento. Projeto de Pesquisa Institucional. CNPQ/PPGE/CE/UFSM, 2010 – 2013.

\_\_\_\_\_. Formação do professor de ensino superior: tramas na tessitura. In: MOROSINI, M. (org.). *Enciclopédia de pedagogia universitária*. Porto Alegre: FAPERGS/RIES, 2003a, p.241-251.

\_\_\_\_\_. Desafios à Docência Superior: pressupostos a considerar. In: RISTOFF, Dilvo; SEVEGNANI, Palmira (orgs.). *Docência na Educação Superior*. Brasília: INEP, v. 5, p. 63 – 84, 2006a. (Coleção Educação Superior em Debate)

MORAES, R.; GALIAZZI, M. do C. *Análise Textual Discursiva*. Ijuí: Ed. Unijuí, 2007.